

REPORTAGEM ESPECIAL

1 milhão

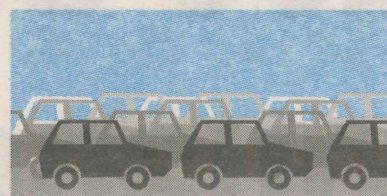
O Estado alcançou a marca recorde de veículos nesta semana e já tem a segunda maior frota do Sudeste

ALINE NUNES
RENATA LACERDA

Com um crescimento anual de 12%, a frota no Espírito Santo ultrapassou nesta semana a marca de 1 milhão de veículos. O número, considerado simbólico, liga o sinal de alerta no Estado, exigindo intervenções emergenciais para evitar que as vias cheguem a um ponto de saturação.

Em número de veículos por habitantes, o Espírito Santo tem a segunda maior taxa da região Sudeste (27,8 por 100 mil pessoas), perdendo apenas para São Paulo (41,3). No País, está em nono lugar.

“Chegar a 1 milhão representa para nós um desafio ainda maior, no que se refere a garantir a plena circulação nas vias do Estado, em especial na área metropolitana, em condições de conforto e, sobretudo, em condições de segurança”, destacou



Luciene Becacici, diretora-geral do Departamento Estadual de Trânsito (Detran).

Ela afirmou que o cenário das ruas e avenidas por aqui não se compara aos quilômetros de engarrafamento enfrentados pelos paulistanos. Luciene admitiu, porém, que o Espírito Santo está próximo de uma situação-limite.

Na engenharia de trânsito, segundo ela, existe uma classificação que vai da categoria A (excelência em fluidez do tráfego) até a E (saturação). No Estado, principalmente na Grande Vitória, a capacidade das vias oscila entre as categorias C e D.

Para minimizar o problema, a diretora defende a criação das faixas exclusivas para ônibus, permitindo a melhoria do serviço

de transporte coletivo ao dar maior rapidez no deslocamento.

“Não adianta apenas colocar mais ônibus circulando porque, na verdade, isso aumenta a saturação viária e não atende o que a população demanda. Com faixas exclusivas, a produtividade das viagens será otimizada, possibilitando o cumprimento dos horários e taxa de ocupação menor que a atual, já que, em virtude dos engarrafamentos, hoje os ônibus trafegam em condições de sobrecarga”, comentou.

Além das faixas, Luciene sugere como medida complementar outras ações que possam destimular o motorista a usar o carro, como substituir estacionamentos nas ruas por ciclovias ou alargamento de calçadas.

Na opinião dela, essas são alternativas melhores que pedágio urbano ou rodízio de placas, mas todas essas questões serão pauta de discussão num novo trabalho de parceria do Estado com os municípios da Região Metropolitana.

AUTOR DA MARCA AINDA NÃO TEM CARTEIRA

MARCELO ANDRADE/AT

O registro de número 1 milhão no banco de dados do Departamento Estadual de Trânsito (Detran) é de um jovem de 18 anos que ainda está se preparando para obter a primeira habilitação.

O estudante Lucas de Ávila Comério completou a maioridade no final de 2007 e, logo depois, se matriculou num Centro de Formação de Condutores (CFC) para tirar carteira. Mas a ansiedade não permitiu que esperasse até a conclusão do processo para comprar uma motocicleta.

Aproveitou o dinheiro que havia guardado de herança e adquiriu seu primeiro veículo. “Por enquanto, só fiz os exames médicos. Ainda tenho de realizar todas as aulas, mas queria muito comprar a moto e não agüentei esperar”, comentou o rapaz, acrescentando que só vai enfrentar o trânsito depois de tirar a habilitação.

No mesmo dia (quarta-feira) e horário que a moto de Lucas foi registrada no Detran, outros três motoristas – dois de São Mateus e um de Barra de São Francisco – também tiveram seus automóveis incluídos no banco de dados do órgão. Na tarde de ontem, a frota já somava 1.000.668 veículos no Estado.



RAIO X DO TRÂNSITO

- O Estado tem hoje **1.000.668** veículos.
- A taxa de motorização (número de veículos por 100 mil habitantes) é de **27,8** no Estado. No Sudeste, só perde para São Paulo, onde a taxa é de **41,3**.
- A frota total no Estado cresce, em média, **12%** ao ano.
- Entre motocicletas, o crescimento anual é de **14%** e, dos demais veículos, **7,5%**.
- No período de 1998 até este ano, a frota de veículos aumentou **112%** na Grande Vitória.

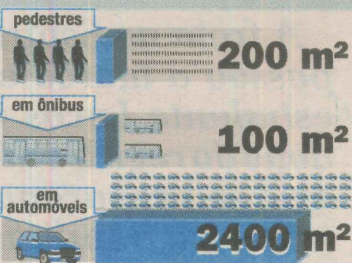
NA GRANDE VITÓRIA

- Os automóveis ocupam **80%** das vias transportando, em média, **20%** da população (taxa de **1,3** pessoa por carro).
- Os ônibus são responsáveis por **80%** das viagens e ficam restritos a **20%** do espaço viário.
- Devido aos congestionamentos, a velocidade média de um ônibus varia de **10 a 13** quilômetros por hora. Com a criação de faixas exclusivas, a pretensão é chegar a **25 km/h**.

CURIOSIDADES

- **1 milhão** de veículos enfileirados poderiam ir de um extremo a outro do Espírito Santo **105.945** vezes, considerando a extensão do litoral capixaba (**392** quilômetros) e do comprimento médio de um automóvel (**3,7** metros).
- Seriam necessários **32,31** estádios do Maracanã, cuja área é de **186.638 m²**, para comportar **1 milhão** de veículos.

Comparação do espaço ocupado na via pública por 150 pessoas



Fonte: Detran e pesquisa A Tribuna.



Túneis, elevados e ciclovias são sugeridos para reduzir os engarrafamentos

Especialistas apontam soluções

Túneis, elevados, ciclovias, calçadas melhores e faixas exclusivas para ônibus. Para especialistas de trânsito, essas são algumas das soluções para melhorar o fluxo de veículos na Grande Vitória.

Eles garantem que ainda é possível evitar o caos que já começou a se instalar nas principais avenidas da Região Metropolitana. Para isso, a primeira providência é priorizar o transporte coletivo.

“É primordial uma faixa exclu-

siva para ônibus, com baias, mas também criar uma onda verde nos semáforos para eles. É preciso ter obra física para separar a pista e fiscalização para impedir o carro de ir para a pista mais livre”, afirmou o coronel Paulo José Soares Serpa, pós-graduado em trânsito, que já foi diretor do Departamento Estadual de Trânsito (Detran) e comandante do Batalhão de Trânsito.

O coronel também defende a



criação um elevado paralelo à avenida Fernando Ferrari, passando por trás do bairro Goiabeiras (próximo ao mangue) até o bairro Joana D'Arc, e um túnel saindo da rodovia Serafim De-

renzi até as proximidades da rodoviária de Vitória.

“Também é possível fazer um túnel da Praça Oito, passando pela pedra embaixo da Catedral Metropolitana, até a Vila Rubim. É viável, e melhoraria o trânsito no Centro”, disse.

Já o engenheiro de tráfego e professor do Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet-ES), Leivisgton Leitão, sugere uma nova ligação entre Vitória e Serra.

Poderia ser uma avenida, que começaria no final da Praia de Camburi e seria paralela à José Celso Cláudio, em Jardim Camburi, Vitória, e à José Rato, no Bairro de Fátima, na Serra.

“O ciclista e o pedestre também devem ser lembrados. Este é o grande desafio. A bicicleta não tem espaço, e nivelar as calçadas é algo simples que faz uma diferença enorme. As distâncias em Vitória são pequenas”, disse.

O QUE ESTÁ SENDO FEITO



TRANSCOL III

São R\$ 289 milhões do governo do Estado para priorizar o transporte público, o que inclui a construção de quatro novos terminais do Transcol, novos ônibus e reformas de avenidas.

Dentre as obras estão a ampliação da avenida Fernando Fer-

rari, em Vitória; o Corredor Leste/Oeste (ligando Vila Velha e Cariacica); vias expressas em Viana; uma nova ligação do Terminal de Campo Grande, em Cariacica, ao bairro Areinha, em Viana; e, na Serra, obras no entorno do novo Terminal de Jacaraípe.



REFORMAS E CONSTRUÇÕES DE AVENIDAS

Obras estão sendo feitas para melhorar as avenidas existentes e criar alternativas de trânsito. Em Vitória, as reformas acontecem na orla de Camburi, rua Dona Maria Rosa e Centro. Está em estudo a ampliação da avenida Adalberto Simão Nader.

Na Serra, a prefeitura está construindo, por exemplo, um novo trevo em Carapina, próximo à portaria da Vale. Em Vila Velha, a avenida Carlos Lindenberg será reurbanizada e uma nova via será criada com a urbanização do Canal Bigossi.



MUDANÇAS NOS BAIROS

A Prefeitura de Vitória está estudando alterações no trânsito interno de bairros como Jardim Camburi, Jardim da Penha e, em breve, Praia do Canto, sugerindo criações de mão única e até de vias com tráfego exclusivo para moradores. Em Vila Velha, a proposta é al-

terar principalmente o trânsito da região de Itaparica, melhorando o acesso entre os bairros. Uma das maiores propostas é transformar a Rodovia do Sol e a avenida Saturnino Rangel Mauro em binários, isto é, cada via seria mão única, em sentidos opostos.



METRÔ DE SUPERFÍCIE

Em dezembro, a Prefeitura de Vitória anunciou o projeto do Veículo Leve sobre Trilho (VLT), o metrô de superfície, apontado pela administração como a melhor solução para o trânsito de Vitória. A verba para a execução do projeto detalhado já foi incluída no Orçamento da União.

Para o secretário de Mobilidade Urbana, Táurio Tassarolo, obras de ampliação ou criação de avenidas terão a mesma velocidade do crescimento da frota e que só um transporte coletivo pode convencer a população a deixar o carro em casa.



CORREDORES EXCLUSIVOS PARA ÔNIBUS

O governo do Estado está fazendo um estudo para implantar 108 quilômetros de faixas exclusivas para ônibus nas principais avenidas de Vitória, Vila Velha, Serra e Cariacica. A previsão é que sejam cerca de 18 trechos, mas os detalhes ainda serão defini-

dos por um projeto de engenharia, que deve ser licitado até o próximo mês.

A expectativa é que os corredores exclusivos sejam implantados ainda este ano, e as obras devem começar por Laranjeiras, na Serra.



CICLOVIAS E CALÇADAS

Em todas as obras para construção de novas vias e nos projetos de reformas e ampliações de avenidas, está sendo priorizada a construção de ciclovias e calçadas mais largas para o pedestre. Fernando Ferrari e Orla de Camburi, em Vitória; Carlos Lindenberg,

em Vila Velha; Contorno de Jacaraípe, na Serra; e as vias expressas em Viana são apenas alguns exemplos.

A Prefeitura de Vitória também está elaborando projetos de ciclovias ou ciclofaixas no interior os bairros.